



Entrevista concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a cerimônia de inauguração da Usina Hidrelétrica São Salvador

São Salvador-TO, 05 de fevereiro de 2009

Presidente: Gente, vamos fazer aí duas ou três perguntas.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não porque, primeiro, não sou eu que escolho e, segundo, não é o momento de escolher. Quando chegar o momento certo, eu terei imenso prazer de dizer, sobretudo aos partidos políticos, que são quem vão escolher os candidatos.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu tenho conversado com os ministros de infraestrutura, tenho conversado com os companheiros governadores, tenho conversado com os prefeitos, sobretudo os prefeitos que têm obras importantes do PAC, para que a gente aproveite este começo de ano – que é um começo de ano que eu acho que será o começo de ano mais delicado, porque ainda não está profundamente... totalmente definido o tamanho da crise, e porque também os países ricos ainda não tomaram as medidas que eu acho que têm que tomar para começar a resolver o problema da crise – eu tenho pedido para os prefeitos, os governadores e os meus ministros que todas as obras de infraestrutura que puderem ser contratadas com dois turnos de trabalho são importantes. Em vez de começar às 7h e terminar às 5h, ou começar às 8h e terminar às 6h, que se contrate uma turma para trabalhar de 6h às 2h, outra



das 2h às 10h. Se estiver em três turnos... O que nós precisamos, neste momento, é priorizar a criação de empregos no Brasil, sobretudo a construção civil. Seja obra de saneamento básico, seja hidrelétrica, seja obra da Petrobras, elas têm um potencial enorme de geração de empregos, e nós precisamos neste momento fazer todo o esforço que tivermos que fazer para gerar todos os empregos que nós precisamos gerar. Eu fui informado agora, pelo companheiro Geddel, que na área dele já tem empresas trabalhando em dois turnos, algumas trabalhando em três turnos, o que para mim é altamente gratificante, porque nós precisamos fazer essa travessia do primeiro trimestre, e se necessário a do segundo trimestre, para que a economia comece a se restabelecer no mundo e também no Brasil.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu tenho dito, desde o dia da posse do Obama, que eu tenho muita esperança na governança do presidente Obama. Eu não sei, mas alguma coisa me diz que não foi por acaso que um país como os Estados Unidos elegeu o primeiro negro presidente da história americana. Portanto, ele tem, nos Estados Unidos, a mesma responsabilidade que eu tinha em 2003, quando eu dizia: eu não posso errar. Qualquer um pode errar, mas eu não posso errar, porque se errasse, possivelmente levaria cem anos para um trabalhador poder se candidatar a presidente da República. Se o Obama errar, vai demorar cem anos para um negro se eleger outra vez presidente da República. Então, eu quero que ele tenha consciência de que ele não é um presidente comum. Ele é um fenômeno na política americana e, portanto, esse fenômeno tem que se transformar em coisas mais ousadas. Obviamente, eu aprendi nesses seis anos de mandato a respeitar a soberania das decisões de cada presidente da República. Mas eu penso que, pelo jeito do Obama, nós vamos virar companheiros logo, logo. E quando a gente vira companheiro, a



gente pode falar qualquer coisa um para o outro, que não tem problema.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Primeiro, quem está dizendo que o Sarney é oligarca é você, não eu. O que eu disse é que, historicamente, a oligarquia do País, que mandou vários séculos no Brasil, não permitia que se fizesse uma obra como a interligação da Bacia do São Francisco. E nós estamos fazendo sem nenhum problema, com a maior tranquilidade, respeitando a lógica ambiental, preservando o rio São Francisco mas, ao mesmo tempo, tirando um pouco de água para levar para as pessoas que não têm água para beber. Eu apenas mostrei a diferença do comportamento de uma elite que dominava no Brasil com a elite de hoje, que é favorável à gente construir a obra.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Primeiro, a minha relação com o PMDB tem sido a melhor possível. Eu acho que o presidente Sarney e o presidente Michel Temer, na Câmara e no Senado, dão muita tranquilidade, não ao presidente da República, dão muita tranquilidade ao País. São duas pessoas que, pela terceira vez, vão fazer a governança no Senado e na Câmara, portanto têm muita experiência e muita responsabilidade. Eu não tenho dúvida nenhuma de que eles serão parceiros na construção da boa governança do nosso país.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Primeiro, o Brasil está muito satisfeito com a nossa relação estratégica com a França. Nós temos uma parceria estratégica. A Eurocopter está montando a fábrica de aviões Cougar no Brasil, em Itajubá, Minas Gerais.



Nós estamos fazendo parceria na área de defesa para a construção, inclusive, de submarino nuclear. Os investimentos de empresas francesas no Brasil são extremamente importantes. Acho que a GDF tem dado uma demonstração de confiança, não pelo que já fez, mas pelos investimentos que vai fazer. Acho que a França tem interesse em participar da licitação do trem-bala que vai ligar Rio, São Paulo e Campinas. Eu espero que cada vez mais a gente possa melhorar a nossa relação com a França. Neste ano, vamos ter o Ano da França no Brasil. Queremos fazer uma festa tão grandiosa quanto os franceses fizeram na França. De forma que eu estou muito satisfeito com os investimentos franceses no Brasil.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: O nosso governador Marcelo Miranda tem sido um parceiro extraordinário, nós temos trabalhado juntos, nós temos feito obras juntos. Ele sabe que ele não tem, na minha pessoa, apenas um presidente da República. Ele sabe que além disso eu sou companheiro dele, sou amigo dele, e eu espero que essa relação não termine quando terminarem os nossos mandatos. Que ela continue porque certamente, em foros diferentes, nós vamos continuar fazendo política. O que eu acho extremamente importante, e falo isso com convicção, é que este estado está tendo uma quantidade de obras que muitos governantes não conseguiram ver, e o Marcelo Miranda está vendo e construindo.

Um abraço.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, tanto é que eu tenho uma parceria extraordinária com os empresários brasileiros. Acho que é uma relação de respeito, uma relação



digna. Agora, todos nós na vida, seja um trabalhador, seja um oligarca, cada um tem momentos de pensar coisas diferentes. E eu acho que nós tivemos momentos de muito retrocesso no Brasil pelo comportamento de uma oligarquia que, no século passado, não via com uma visão de futuro o nosso país.

(\$31EGJLP)